

Guia prático para Atualização dos PPCs em Nutrição



© Conselho Regional de Nutrição - 6ª Região

Material elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025. O e-book orienta a atualização dos PPCs, destacando formação crítica, integração com o SUS, articulação teoria-prática, estágios supervisionados, avaliação contínua e compromisso social da Nutrição.

Organização

Conselho Regional de Nutrição - 6ª Região

1ª edição digital

Formato: e-book/PDF

Local: Recife, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guia prático para atualização dos PPCs em nutrição
[livro eletrônico] / Alan Victor da Silveira
Gouveia...[et al.]. -- Recife, PE :
CRN-6, 2026.
PDF

Outros autores: Adriana Toledo de Paffer,
Eudilaine Andresa Lima de Almeida, Rafael Rocha de
Azeredo.

Bibliografia.
ISBN 978-65-985787-1-8

1. Nutrição - Estudo e ensino 2. Nutricionistas -
Formação profissional I. Gouveia, Alan Victor da
Silveira. II. Paffer, Adriana Toledo de.
III. Almeida, Eudilaine Andresa Lima de.
IV. Azeredo, Rafael Rocha de.

26-357499.0

CDD-613.207

Índices para catálogo sistemático:

1. Nutrição : Ensino superior 613.207

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Autores

Allan Victor da Silveira Gouveia – CRN-6 42286

Adriana Toledo de Paffer – CRN-6 4871

Eudilaine Andresa Lima de Almeida

Rafael Rocha de Azeredo – CRN-6 5252

Conselheiros(as) Efetivos(as)

Allan Victor da Silveira Gouveia – CRN-6 42286

Anna Carla Cavalcante Luna dos Santos – CRN-6 8105

Luiz Miguel Gomes Barbosa – CRN-6 19940

Maria Vilani Oliveira Dantas Leite – CRN-6 2547

Rafael Rocha de Azeredo – CRN-6 5252

Roberta Lins da Silva – CRN-6 5792

Vanessa Ferreira Lima da Silva – CRN-6 30786

Viviane Cristina de Miranda – CRN-6 18642

Weskley César da Silva Ribeiro – CRN-6 8644

Conselheiros(as) Suplentes)

Adriana Toledo de Paffer – CRN-6 4871

Ana Paula de Oliveira Santos – CRN-6 25366

Fernanda Menezes Piccolo – CRN-6 16221

Larissa Alda Silva Nascimento – CRN-6 42271

Louriene de Oliveira Antunes – CRN-6 22098

Luciana Larissa Santos da Silva – CRN-6 20976

Lucicreres Araújo Medeiros – CRN-6 13050

Maria Edilene Barbosa Vieira – CRN-6 32601

Paula Darling Conceição da Silva – CRN-6 16342

Não comercial

Todo conteúdo é responsabilidade do autor

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Projeto Gráfico

Swamy Sodré

Revisão Final

Rui Gonçalves da Luz Neto



Seja bem-vinda(o) ao

Guia prático para Atualização dos PPCs em Nutrição

Este material foi desenvolvido para orientar coordenadores, docentes e estudantes sobre as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), promovendo uma adaptação eficaz às novas exigências acadêmicas e profissionais.

O avanço da Nutrição e as transformações sociais exigem que a formação do nutricionista esteja cada vez mais alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), às políticas públicas e aos desafios contemporâneos da alimentação e Nutrição. Dessa forma, as novas DCNs trazem um enfoque ampliado, contemplando a interprofissionalidade, a sustentabilidade alimentar e o fortalecimento da prática profissional em diversos cenários.

Esta cartilha apresenta as disposições preliminares das novas diretrizes, as mudanças em relação às versões anteriores e um guia detalhado para implementação nos cursos de graduação. Além disso, incluímos um conjunto de instruções para elucidar dúvidas recorrentes e garantir que a transição para o novo modelo ocorra de maneira clara e eficiente. Esperamos que este material seja um suporte fundamental para todos os envolvidos na formação de nutricionistas, contribuindo para a qualificação do ensino e o fortalecimento da profissão.

Boa leitura!



Sumário

1. Introdução -----	04
2. Principais Mudanças nas DCNs -----	06
3. Dez passos para uma implementação saudável -----	08
4. Conclusão-----	13
5. Referências-----	15

INTRODUÇÃO

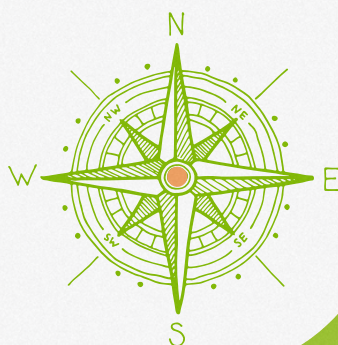


A formação em Nutrição no Brasil tem passado por transformações significativas para atender às demandas contemporâneas do sistema de saúde e da sociedade. Desde a implementação das primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2001, avanços científicos, tecnológicos e sociais impulsionaram a necessidade de uma atualização que melhor refletisse a realidade atual da profissão.

As novas DCNs foram desenvolvidas com base nas recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na análise crítica de especialistas da área, com o objetivo de preparar nutricionistas mais capacitados para atuar em um cenário dinâmico e desafiador. O novo modelo de ensino prioriza uma formação crítica, reflexiva e interprofissional, garantindo maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as principais mudanças, destacam-se o fortalecimento do papel do SUS como eixo estruturante da formação, a ampliação da carga horária do curso e dos estágios supervisionados, além da incorporação de temas como segurança alimentar, sustentabilidade e inovação tecnológica. Além disso, as novas diretrizes reforçam a importância do trabalho em equipe multiprofissional, essencial para a atuação em diversos espaços da nutrição e alimentação.

Com essas transformações, espera-se que os egressos dos cursos de Nutrição estejam mais bem preparados para atuar com autonomia, ética e responsabilidade social, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Esta cartilha tem como objetivo fornecer um panorama detalhado das mudanças, bem como diretrizes práticas para sua implementação.



PRINCIPAIS MUDANÇAS

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Nutrição introduziram mudanças substanciais para adequar a formação dos nutricionistas às exigências da sociedade. As alterações buscam fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, ampliar a inserção do SUS no processo formativo e aprimorar a estrutura curricular para garantir uma formação mais integrada e humanizada.

Uma das principais mudanças é a ampliação da carga horária do curso para um mínimo de distribuídas ao longo de cinco anos, com um aumento significativo da carga horária dos estágios supervisionados para no mínimo 4000 horas. Além disso, a nova abordagem curricular enfatiza a interprofissionalidade, o pensamento crítico e a sustentabilidade, tornando a formação mais alinhada às demandas contemporâneas da saúde, especialmente da alimentação.

Outras mudanças importantes incluem a obrigatoriedade da coordenação do curso por um nutricionista, a exigência de um trabalho de conclusão de curso (TCC) com possibilidade de submissão em diversos formatos e a necessidade de autoavaliação institucional e acompanhamento dos egressos a cada cinco anos. A tabela a seguir apresenta um comparativo entre as diretrizes anteriores e as novas DCNs:



Aspecto	Antes	X	Depois
Perfil do Nutricionista	Generalista, humanista e crítico		Generalista com ênfase na interação entre sociedade e alimento
SUS	Enfoque limitado		SUS como eixo central da formação
Currículo	Disciplinas isoladas		Organização por eixos temáticos e competências
Carga Horária Total	Não especificada		Mínimo de 4.000 horas distribuídas em 5 anos
Estágios Supervisionados	600 horas mínimas		800 horas mínimas com presencialidade obrigatória
Interprofissionalidade	Pouca interação entre áreas da saúde		Forte integração interprofissional
Sustentabilidade	Pouca ênfase		Tema transversal no currículo
TCC	Exigido sem regulamentação específica		Obrigatório, podendo ser entregue em diferentes formatos
Autoavaliação Institucional	Mencionada de forma genérica		Obrigatória, com acompanhamento de egressos a cada 5 anos
Coordenação do Curso	Sem exigência específica		Deve ser feita por um(a) nutricionista

Essas **mudanças** representam **um avanço significativo** na **formação dos nutricionistas**, garantindo uma educação mais qualificada e alinhada às necessidades atuais da saúde pública e da sociedade.

10 PASSOS

para uma
**Implementação
Saudável**

A implementação das novas DCNs requer um planejamento estratégico e colaborativo, envolvendo todos os atores do processo educativo. A seguir, são detalhadas as etapas e considerações essenciais para uma transição eficaz:

1

ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O PPC deve ser revisado para incorporar as novas diretrizes, assegurando que o perfil do egresso, as competências e habilidades estejam alinhados às exigências atuais. É fundamental que o PPC reflita a identidade institucional e as necessidades regionais, promovendo a formação de profissionais aptos a atuar em diversos contextos.

REVISÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A estrutura curricular deve ser reorganizada para promover a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática. A inclusão de eixos temáticos que contemplem aspectos como segurança alimentar, sustentabilidade e inovação tecnológica é essencial para uma formação abrangente.

2

3

CAPACITAÇÃO DOCENTE

Investir na formação continuada dos docentes é fundamental para a adoção de metodologias ativas de ensino e avaliação. A capacitação deve abranger o uso de tecnologias educacionais e estratégias que estimulem o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO COM O SUS

Estabelecer parcerias sólidas com unidades de saúde e programas do SUS é vital para proporcionar aos estudantes experiências práticas relevantes. Essas parcerias facilitam a compreensão das políticas públicas e a atuação interprofissional, conforme preconizado pelas DCNs.

4

5

IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Desenvolver mecanismos de autoavaliação institucional e acompanhamento de egressos permite monitorar a eficácia das mudanças curriculares e identificar áreas de melhoria contínua. Essas avaliações devem ser periódicas e envolver a participação de toda a comunidade acadêmica.

ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO

É fundamental que os estudantes sejam informados e participem ativamente das mudanças, contribuindo com feedbacks e sugestões. A criação de espaços de diálogo, como fóruns e seminários, pode facilitar essa participação e promover um ambiente acadêmico colaborativo.

6

7

ADEQUAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E RECURSOS DIDÁTICOS

As instituições devem assegurar que laboratórios, bibliotecas e demais espaços de aprendizagem estejam equipados para atender às novas demandas curriculares.

A disponibilização de materiais atualizados e recursos tecnológicos é essencial para a qualidade do ensino.

ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM O SETOR PRODUTIVO E COMUNIDADE

8

A aproximação com empresas, organizações não governamentais e outras entidades da sociedade civil enriquece a formação dos estudantes, oferecendo oportunidades de estágios, projetos de extensão e pesquisa aplicada.

9

PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS

Incentivar a realização e participação em congressos, workshops e outras atividades extracurriculares amplia a vivência acadêmica e contribui para a formação integral dos futuros nutricionistas.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

10

Estabelecer indicadores de desempenho e realizar avaliações periódicas são práticas essenciais para garantir que a implementação das novas DCNs esteja ocorrendo conforme o planejado e para promover ajustes necessários ao longo do processo.

A adoção desses dez passos, fundamentadas em uma abordagem participativa e reflexiva, contribuirá para a formação de nutricionistas comprometidos com a saúde e o bem-estar da população, alinhados às demandas contemporâneas da sociedade brasileira.

Conclusão



A atualização dos PPCs de Nutrição representa um movimento essencial para qualificar a formação profissional e aproximá-la das necessidades reais da sociedade brasileira. Trata-se de uma oportunidade para que as Instituições de Ensino Superior revisitem seus currículos, fortaleçam sua identidade formativa e construam percursos pedagógicos mais integrados, críticos, éticos e socialmente comprometidos.

As mudanças apontam para uma formação que supera a fragmentação disciplinar e valoriza a articulação entre teoria, prática, pesquisa, extensão, inovação e responsabilidade social. Nesse sentido, o currículo deve ser compreendido como um espaço dinâmico, capaz de formar nutricionistas preparados para atuar em diferentes contextos, com autonomia, sensibilidade, competência técnica e compromisso com a promoção da saúde, da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada.

A centralidade do Sistema Único de Saúde na formação do nutricionista constitui um dos principais avanços das novas diretrizes. Ao inserir o SUS como eixo estruturante do processo formativo, os cursos passam a reconhecer a importância dos territórios, das políticas públicas, da interprofissionalidade e dos determinantes sociais da saúde na construção do cuidado nutricional. Essa aproximação permite que o estudante compreenda a alimentação e a nutrição não apenas como campos técnicos, mas também como dimensões sociais, culturais, políticas e humanas.

A implementação das novas DCNs exige planejamento institucional, participação coletiva e compromisso permanente com a qualidade do ensino. A revisão do PPC, a reorganização da matriz curricular, a ampliação dos estágios supervisionados, a qualificação dos cenários de prática, a formação continuada dos docentes e a adequação da infraestrutura são etapas fundamentais para que a transição ocorra de modo consistente. Esse processo deve envolver coordenação, Núcleo Docente Estruturante, colegiado, docentes, estudantes, preceptores, egressos e instituições parceiras.

Também é indispensável que os cursos estabeleçam mecanismos contínuos de avaliação e acompanhamento, capazes de verificar se as mudanças curriculares estão produzindo os resultados esperados. A autoavaliação institucional e o acompanhamento dos egressos permitem identificar fragilidades, reconhecer avanços e promover ajustes necessários ao longo do tempo. Assim, a atualização do PPC deixa de ser um ato pontual e passa a ser um processo permanente de aperfeiçoamento pedagógico, profissional e social.

Portanto, atualizar os PPCs em Nutrição significa reafirmar o compromisso da formação superior com a vida, com o cuidado, com a ciência, com o SUS e com a sociedade. As novas DCNs oferecem uma rota para formar nutricionistas mais preparados para os desafios contemporâneos, capazes de atuar de forma crítica, interprofissional, sustentável e humanizada. Cabe às instituições transformar essa rota em prática concreta, fazendo do currículo não apenas um documento, mas um verdadeiro projeto de formação, responsabilidade e futuro para a Nutrição brasileira.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 39.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de agosto de 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 155, p. 26, 18 ago. 2025.

Autores



Allan Victor da Silveira Gouveia

Graduado em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas e em Educação Física pela Universidade de Pernambuco, Mestre em Nutrição também pela UFAL e Doutorando em Saúde Pública pela Fiocruz. É conselheiro da Gestão 2026-2029 do CRN-6.

Adriana Toledo de Paffer

Doutora em Ciências da Saúde pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFAL). Atualmente é Coordenadora e Nutricionista da Coordenação Técnica de Promoção e Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. É conselheira da Gestão 2026-2029 do CRN-6.



Eudilaine Andresa Lima de Almeida

Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro de PE, representante regional Nordeste na Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição (ENEN). Atua com foco no fortalecimento da formação estudantil, participação política e promoção da alimentação como direito.

Rafael Rocha de Azeredo

Graduado em Nutrição pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente de Saúde Pública, epidemiologia do CSMAC e da UNCISAL. É conselheiro da Gestão 2026-2029 do CRN-6.



CRN6

Conselho
Regional
de Nutrição
6ª Região

AL  PB  PE  RN 

 crn6.org.br

 [@crn6_nutri](https://www.instagram.com/crn6_nutri)

